

O CATIVEIRO E A SUA CAUSA

Jeremias 21-30



EBD – Revista Compromisso Ano CXVII N° 468
Lição 3 – Domingo 15.10.2023

Elaborado por Gandhi Giordano

Texto Áureo: Jeremias 24.7 - “Dar-lhes-ei coração para que me conheçam que eu sou o Senhor; eles serão o meu povo e eu serei o seu Deus; porque se voltarão para mim de todo o coração.”

Introdução

O período que precedeu o exílio na Babilônia, foi de advertências do Senhor, passadas ao profeta Jeremias e não ouvidas pelo povo. Ao mesmo tempo o povo ouvia as mensagens dos profetas de Samaria, que profetizavam por meio de Baal. Os sacerdotes do Templo de Jerusalém eram adúlteros e mentirosos. O Senhor permitiu o exílio na Babilônia, mas guardou o seu povo, durante todo o tempo, separando assim os figos bons dos figos podres (24.1-10).

Idolatria e injustiça

A mensagem do profeta Jeremias era centrada no abandono da Aliança do povo com o Senhor, seu Deus, e por adorarem a outros deuses (22.9). A isso se somava a injustiça e a exploração do trabalho alheio, pois nessa época exploravam trabalhadores com salários inferiores ao que deveriam receber e às viúvas. O profeta Jeremias já apresentava as mensagens do Senhor há mais de duas décadas, sem que o povo lhe desse ouvidos. O seu ministério começou no tempo que ainda havia prosperidade na terra, tendo sido a sua mensagem apresentada à casa do Rei de Judá (22.1). Passado e pela surdez espiritual do povo, os problemas materiais tinham chegado (23.10). As suas condições espirituais continuavam piorando, pois os sacerdotes do Templo eram adúlteros, mentirosos (23.11,14) e fortaleciam os iníquos. Os profetas de Samaria profetizavam por Baal (23.13).

A idolatria do seu povo e dos seus líderes provocava a ira do Senhor (23.20). A idolatria trazia como um de seus frutos a imoralidade, que tinha chegado até aos sacerdotes. A quebra de compromissos chegava às famílias, trazendo as maldições para essas, como em Sodoma e Gomorra (21.14).

O destino do povo foi selado para que caísse sob o jugo da Babilônia. Os palácios e as cidades de Judá ficariam desertos (22.5), em uma região a ser reconhecida como desolada. O aspecto de desolação perdurou até que o povo retornasse do exílio.

A atuação dos falsos profetas

Os profetas falavam as suas próprias mensagens (23.13,14), oferecendo falsas esperanças ao povo e aos seus governantes e assim os erros continuavam sendo estimulados. Os profetas de Samaria falavam por Baal e o próprio Senhor os advertia que não os havia enviado. Os profetas e sacerdotes de Jerusalém apresentavam ao povo as suas próprias tramas (23.21). A confusão era que todos falavam em nome do Senhor, até que foi proposto uma forma de elucidar isso. O próprio Ananias, um dos falsos profetas, propôs a prova: segundo a mensagem que recebera do Senhor, em dois anos todos os objetos do templo retornariam, assim como o Rei Jeconias e todos os exilados. Como isto não aconteceu, e não iria acontecer, Ananias recebeu por meio de Jeremias a mensagem, que ainda naquele ano estaria morto, como de fato ocorreu (20.1-17). Ananias não era profeta enviado pelo Senhor, mas mentiu ao povo, atrapalhando assim o entendimento da verdadeira mensagem. Depois da morte de Ananias, Jeremias fez uma carta, que preparava o povo para cumprir o tempo do exílio.

Setenta anos de cativeiro

A carta de Jeremias tinha por objetivo levar aos sacerdotes, aos profetas, aos anciãos, à família real, e ao povo, as instruções para que cumprissem o exílio. O desafio da mensagem seria a de levar o povo ao arrependimento da idolatria, da imoralidade e da opressão social. O povo deveria ouvir as palavras do Senhor. Só com o coração sincero, o povo seria capaz de receber do Senhor o seu favor. (29.13,14). A carta, mais uma vez apresentava a realidade e a conduta a ser seguida,



mas nem sempre a verdade é agradável a quem a recebe.

O exílio foi a ocasião do Senhor separar dentre o seu povo, os figos bons dos figos ruins, conforme a visão profética. E mesmo no exílio, aos bons, Deus mostraria favor (24.5), e manteria viva a memória de sua boa palavra (29.10).

Carta aos exilados

A mensagem relatava um cativeiro inevitável de setenta anos. Por essa razão todos deveriam se submeter ao jugo da Babilônia (27.17). A derrota perante o exército da Babilônia não era a derrota total. O Senhor não havia esquecido o seu povo e levantou profetas na Babilônia (29.15), por isso os deportados deveriam se fortalecer, constituir famílias, ter filhos, plantar árvores frutíferas, pois a sua permanência seria longa na terra do exílio. Não deveriam ouvir falsos profetas e nem adivinhos, pois esses falavam ao povo das suas próprias ideias e da expressão de suas vontades; o Senhor não se comunicava por meio deles. A carta descrevia como seria a vida na Babilônia (29.4-9), mas também apresentava a esperança para o futuro (29.10-14).

Conclusão

O Senhor é justo e assim continua em qualquer época ou situação. Como é um Deus justo, e que não abandona o seu povo escolhido, deve-se esperar, que os todos os erros terão as suas conseqüentes correções.

Bibliografia

Bíblia Shedd, Sociedade Bíblica do Brasil, 2ª ed., 2011.
Revista Compromisso, Doutrinas Bíblicas, Ano CXVII, nº 468
Comentário bíblico africano/ editor Tokunboh Adeyemo – São Paulo: Mundo Cristão, 2010.
Bíblia- Antigo Testamento – Os Livros Proféticos – Companhia das Letras – 2019.